



Out/Nov/2007

www.beckhauser.com.br

# BECKHAUSER

Impresso Especial

3600140843/2001- DR/PR

Beckheuser

... CORREIOS ...

Ano 6 N° 34

INFORMATIVO DE ASSISTÊNCIA AO CONSUMIDOR

Av. Dep. Heitor A. Furtado, 2985, CEP 87711-000, Paranavaí - PR

tronco@beckhauser.com.br

## OLHANDO MAIS DE PERTO

Na edição passada, o Informativo Beckhauser mostrou que a pecuária bovina pode dar mais lucro que a cana-de-açúcar. A reportagem provocou polêmica. Para tirar as dúvidas, voltamos ao tema.

O texto comparava a lucratividade da produção de carne com o arrendamento da fazenda para a indústria canavieira. O número mostrado pela reportagem – 12,4 ton/ha/ano – refere-se ao pagamento da indústria ao proprietário da terra arrendada, e não à produtividade total do terreno. Como mostraram alguns leitores, a cana produz muito mais. No arrendamento, porém, o dono da fazenda fica apenas com uma porcentagem da produção.

O professor Moacyr Corsi, do departamento de Zootecnia da Esalq/USP, junto com o engenheiro agrônomo Miguel Menezes e com a mestrandia em Ciência Natural e Pastagens Mariana Andreucci, mostra com mais detalhes como o lucro obtido pela produção de carne pode dar mais retorno do que o arrendamento da terra para a cana-de-açúcar.

O trio afirma: “As comparações entre as atividades devem ser realizadas quando os níveis tecnológicos são semelhantes, considerando a faixa histórica de preços e custos de oportunidade”. Ou seja, para que se compare as duas atividades, é preciso tomar por base uma fazenda com investimento em tecnologia, tal qual a produção canavieira.

Corsi e equipe pesquisaram uma propriedade da região de Itapetininga (SP), com média de 3,54 cabeças por hectare, com peso médio de 378,5 kg por animal. A lotação é bem superior à média nacional, que gira em torno de 0,95 UA/ha. Por outro lado, pesquisas do Iapar (Instituto Agrônomo do Paraná) de Paranavaí mostram fazendas com lotações de até 9 UA/ha. Segundo o médico veterinário Jair Marques, pesquisador da Emater de Paranavaí, é possível alcançar 3 UA/ha apenas



Paulo Mizzolon

### Carne: tecnologia para competir

com correção de pastagem e suplementação, sem adição de nitrogênio.

Na pesquisa da Esalq, o gado ganhou 0,716 kg/dia no verão e 0,423 kg/dia no inverno. “Com esses ganhos, o boi seria abatido com 500 kg de peso vivo permanecendo 365 dias na fazenda, se o peso inicial for de 257 kg”, dizem os pesquisadores. O custo de produção por animal de 17,3 arrobas é de R\$ 833,75, gerando lucro de R\$ 169,65/cabeça e R\$ 593,77 por ha/ano. Os pesquisadores salientam que a atividade oferece baixo risco e elevada taxa de retorno se a produtividade anual da fazenda for superior a 20 arrobas por hectare. “No Brasil, essa produtividade é de aproximadamente 5 arrobas por ha/ano, sendo essa enorme amplitude responsável por divergências como a que estamos discutindo”, dizem.

“Não devemos comparar atividades agropecuárias em períodos ou datas pontuais, mas sim em médias históricas”, afirmam. A comparação, segundo eles, deve ser feita em longos períodos para que possa refletir as variações de preços tanto de uma atividade, quanto de outra.

O lucro do arrendamento da cana na mesma região, medido por quilo de ATR (Açúcar Total Recuperável), foi de R\$ 0,2234 entre as safras 98/99 e 07/08. O preço médio pago pela tonelada no período seria, portanto, de R\$ 27,24.

“Conclui-se que a pecuária explorada com níveis tecnológicos próximos ao da cana tem rendimento de R\$ 593,77/ha, o que seria muito superior

aos dos arrendamentos para a cana ao valor de 30 e 40 ton/alqueire (R\$ 337,78/ha e R\$ 450,38/ha ao ano, respectivamente), e semelhante ao de 50 ton/alq (562,97/ha)”, calculam.

Os pesquisadores alertam: “Cada exploração deve ser analisada considerando a aptidão econômica da exploração dos recursos regionais, além da demanda, oferta e logística de escoamento da produção”.

Em áreas nobres para plantio de cana no noroeste do Paraná, por exemplo, a produtividade anual da cana atual é de 180 a 230 ton/alq. No arrendamento, o fazendeiro recebe em média 45 ton/alq, ou 18,75 ton/ha, no primeiro contrato (que dura cinco anos). Em outras regiões do Estado, os contratos variam de 25 a 35 ton/alq, ou 12,5 ton/ha, em média.

### ANÁLISE DE GASTOS

“A opção do arrendamento para cana, numa época de reorganização dos processos produtivos onde o aumento dos custos de produção é bem superior ao crescimento da arroba, é interessante, pois proporciona boa rentabilidade. Todavia, o pecuarista deve ter em mente que, após o arrendamento, possivelmente deva voltar para a pecuária”, diz Marques.

Para ele, antes de arrendar a terra, o pecuarista deve analisar o gasto de se fazer uma nova pastagem, erguer cercas, distribuir água, comprar animais etc. Segundo especialistas da área, a reintrodução da pecuária na fazenda pode custar o equivalente a três anos de arrendamento. A pastagem, por exemplo, custa cerca de R\$ 850/ha no Paraná.

Substituição do boi pela cana demanda análise criteriosa



Rodolfo Cliv / www.esalq.br

## EDITORIAL

### SOMAR PARA GANHAR MAIS

Muitos pesquisadores, empresários rurais e entidades do setor não se cansam de repetir que, para alcançar a meta da cadeia da carne de aumentar o lucro da atividade e alcançar novos mercados, é preciso investir em qualidade. Universidades, frigoríficos e associações, entre outros, debatem o tema, realizam eventos e implantam programas de manejo diferenciado.

No entanto, boa parte dos esforços são desencontrados. Vários grupos desenvolvem programas específicos. Porém, se somassem os esforços poderiam impulsionar os resultados de todos. Falta união na cadeia para desenvolver a atividade e alcançar a valorização da carne brasileira.

A pecuária nacional precisa aprender a ganhar mais com menos. E para isso o potencial de terras, clima e gado que o Brasil tem instalado precisa ser aproveitado. A expansão de mercados é tão essencial quanto não perder de vista o necessário investimento em qualidade.

O Brasil tem um amplo mercado interno e um potencial mercado externo para explorar, mas é preciso somar, e não dividir, para que a atividade chegue aonde planejamos e dê os resultados que merecemos.

**Boa leitura!**

## EXPEDIENTE

Jornal **BECKHAUSER** é uma publicação da Irmãos Beckheuser e Cia Ltda.  
Av. Heitor Alencar Furtado, 2985 CEP 87711-000  
Paranavaí - PR fone: 0800449002 fax: 44 34211010  
www.beckhauser.com.br tronco@beckhauser.com.br

Diretor Administrativo: **José Carlos Beckheuser** • Diretor de Produção: **Celso Ottersbach** • Diretor de Desenvolvimento: **Antônio Beckheuser** • Diretora Financeira: **Claudete Terezinha Soletti Beckheuser** • Coordenador Técnico: **Renato dos Santos** • Programação Visual: **Mariana Soletti Beckheuser** • Colaboração: **Carlos Augusto de Oliveira** • Jornalista Responsável: **Paulo Muzzolon** - DRT/PR nº 05391

Periodicidade: bimestral. Tiragem: 6200 exemplares.  
Os textos assinados são de responsabilidade dos autores

# O QUE DIZ A LEI

## A tributação do pecuarista brasileiro

Por Carlos Augusto de Oliveira

As tributações no Brasil ocorrem em três níveis: municipal, estadual e federal. Aos municípios cabem as cobranças de impostos de localização e serviços; aos Estados, as cobranças sobre vendas de produtos; e, na esfera federal, as incidências da industrialização e vendas dos insumos e/ou produtos, bem como sobre os lucros, além das contribuições sociais devidas pelo empregador.

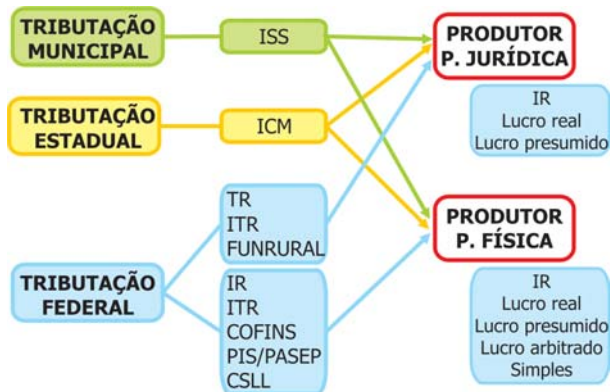
No âmbito municipal, tem mais significância para o pecuarista o ISS (Imposto Sobre Serviços), cobrado quando há algum tipo de serviço prestado a outro produtor, como na engorda de animais, arrendamentos, assistência técnica etc.

No nível estadual, o pecuarista deve pagar o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), com diferentes alíquotas para cada Estado brasileiro. Ele incide sobre venda, consignação, transporte e permuta, entre outros. O pecuarista é tributado pelo ICMS na venda de animais e/ou na venda de seus produtos.

Para a União, é pago o IR (Imposto de Renda) e a contribuição previdenciária (INSS). No caso de pessoa jurídica, também incide Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), PIS/Pasep e CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido).

### PESSOA FÍSICA

São tributáveis os resultados positivos das atividades rurais exercidas pelas pessoas físicas. O resultado da exploração da atividade rural pode ser apurado mediante a escrituração de livro caixa e tem taxação obrigatória se o faturamento bruto passar de um



Resumo da tributação sobre produtores rurais

determinado valor (em 2006, o valor foi de R\$ 74.961,60). O que pode ser chamado de apuração sobre lucro real. O produtor rural pode optar pelo percentual de 20% sobre a receita bruta. Haverá também a aplicação de alíquota de 2,3% para o Funrural sobre a receita total.

### PESSOA JURÍDICA

O pecuarista que optar pela constituição de uma empresa pode declarar o IR pelas seguintes modalidades: lucro presumido (8% sobre a receita bruta, mais 1,2% de IR, 1,08% de CSLL, 0,65% de PIS/Pasep e 3% de Cofins); lucro arbitrado (9,6% da receita bruta, mais 1,44% de IR, 1,08% de CSLL, 0,65% de PIS/Pasep e 3% de Cofins) ou lucro real (15% da receita bruta, mais 0,65% de PIS/Pasep). Caso o negócio se encaixe, também é possível optar pela contribuição simplificada do Supersimples.

### SUPERSIMPLES

O Supersimples reúne, em guia única, com alíquotas entre 4% e 11,61%, os impostos municipais, estaduais e federais. Para se enquadrar na contribuição simplificada, a empresa deve ter faturamento bruto de até R\$ 2,4 milhões.

Carlos Augusto de Oliveira é zootecnista, mestre em Gestão de Negócios e professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

# PEQUENOS PASSOS PARA UMA GRANDE MUDANÇA

*Manejos para melhorar a reprodução podem injetar R\$ 3,4 bilhões na atividade*

Alguns cuidados com a atividade podem elevar a produtividade da fazenda. Se a alta for de 10%, o produtor terá motivos para comemorar. O primeiro passo, em um país onde o principal alimento do rebanho é o pasto, é cuidar da nutrição.

Pasto de má qualidade causa baixo desempenho produtivo e diminui a taxa de reprodução do rebanho. Por causa da alimentação, o intervalo entre partos chega a 18 meses no Brasil, quando o ideal seria de 12 meses. Este aumento de tempo é uma defesa natural do organismo animal, que precisa melhorar sua condição corporal antes da reprodução.

O manejo adequado das pastagens, associado a um eficiente programa de suplementação mineral, é um bom começo para se reduzir e até eliminar os problemas nutricionais da fazenda. Para que um animal de 400 quilos ganhe mais um quilo diariamente, deve consumir 18,5 g de fósforo por dia (necessidade diária, fornecida por pasto, sal mineral e suplementação).

Observar o mercado é outro ponto importante para o bom andamento dos negócios. É o consumidor quem deter-

mina o que quer e o quanto está disposto a pagar. E é justamente a carne de animais mais novos e de manejo racional que tem tido a melhor procura por mercados que pagam mais.

O terceiro passo necessário para o aumento da produtividade é a implementação de tecnologia. As técnicas reprodutivas estão à disposição dos pecuaristas e podem auxiliá-los em muito a aumentar a eficiência da atividade.

A inseminação artificial é a técnica mais popular. É de fácil implementação e não exige grandes investimentos. A técnica possibilita um grande salto na qualidade do rebanho, de forma a se conseguir, em pouco tempo, produzir aquilo que o mercado está querendo.

Com a inseminação, o produtor pode conseguir rapidamente uma nova geração para desenvolver sua própria linhagem; obter cruzamentos de fácil aceitação pelos compradores; e inserir sangue novo no rebanho, a tempo de substituir touros velhos por animais mais vigorosos, entre outras utilidades.

Uma dificuldade de parte considerável dos produtores, e que pode impedir o uso de técnicas de reprodução, é a

deteção de cio. Entre outros fatores, isso é causado por características climáticas e raciais que existem no país.

Mesmo assim, pode ser contornada facilmente quando se associa a inseminação artificial com a observação de cio em estações curtas (60 dias). Também é possível usar a IATF (inseminação artificial em tempo fixo) nas vacas em que não se observou cio neste período, bem como fazer repasse, com touro, daquelas que não engravidaram, por um período de 30 dias.

Em um universo superior a 67,4 milhões de matrizes em idade reprodutiva, o Brasil produziu algo em torno de 45,7 milhões de bezerros em 2006, dando uma taxa de concepção de 67,8%. Uma parcela ainda pequena destas matrizes já apresenta taxa superior a 75%, e rebanhos bem conduzidos chegam a ultrapassar os 85%. Um aumento de dez pontos percentuais na média nacional daria algo em torno de R\$ 3,4 bilhões a mais por ano para a pecuária brasileira.

**Consulte sempre um técnico de sua confiança antes de mudar o manejo**

Fontes: Revista AG Leilões nº 110, set/07; e Revista DBO nº 322, ago/07.



## BANDEIROLA

Essa é uma época excelente para implantar manejos de impacto mínimo para o animal. Quanto menos ele se sentir estressado e agredido, melhor será a resposta da imunização.

Entre as medidas está o uso da bandeirola para conduzir os animais no curral. Com custo praticamente zero, ela pode ser feita com varas de bambu da altura do ombro do tratador e com

sacos vazios de ração ou sal mineral.

A prática é eficiente e substitui o uso de ferrão, choque e outros objetos comumente relacionados a agressão. O resultado é um trabalho mais rápido e seguro, além de animais mais dóceis à lida no curral.

A bandeirola deve ser usada como uma extensão do braço. O movimento é o mesmo que os peões fazem com o chapéu para chamar a atenção do rebanho, impedir a passagem do gado ou defender-se de um ataque. Ela nunca deve ser usada para cutucar o animal, para evitar que o gado ligue a ferramenta a agressão.



Renato dos Santos

Para otimizar o uso da bandeirola no manejo é importante conhecer e aplicar os conceitos de zona de fuga do rebanho e ponto de equilíbrio. Para saber mais sobre o tema, acesse a seção "Manejo e Curral" no site da Beckhauser.

## DETALHE EM DESTAQUE

### Tronco Parede Móvel PH

O Tronco Parede Móvel, muito usado por quem trabalha com reprodução, fêmeas e bovinocultura de leite, ganha uma nova versão. A novidade, batizada de Tronco Parede Móvel PH, ganhou travas hidráulicas horizontais (1). Acima do tronco, os pistões na posição horizontal trabalham em melhor ângulo, dão mais resistência à contenção e ficam menos expostos a choques.

O modelo manteve a parede lateral móvel ajustável ao corpo do animal, sem apertar o vazio, e as réguas laterais removíveis, que podem ser arranjadas de acordo com o porte do animal e/ou o manejo utilizado.

Agora o cliente tem a opção de instalar as alavancas de acionamento da parede móvel e da pescoceira lado a lado (2), permitindo que a contenção seja feita por uma pessoa sozinha (isso



não dispensa a presença do segundo peão para colocar o gado no tronco).

Além disso, agora as paredes têm regulagens de abertura inferior (3), facilitando o trabalho com animais de grande porte. É possível mudar o ponto de fixação das paredes ao piso, aumentando ou diminuindo o espaço entre elas.

Outra novidade é o vão (4) de aces-

so à paleta, que facilita a vacinação sem que seja necessário abrir as janelas do tronco.

O modelo tem também novas janelas (5) de acesso ao corpo da rês, usadas principalmente para ultra-som e exames clínicos. Incorporou, ainda, outras melhorias da linha PH, tais como:

**Piso anti-estresse (6)** - totalmente emborrachado para dar mais conforto e segurança ao animal, dura mais que o assoalho de madeira;

**Proteção contra coices ampliada** - com 91 cm de altura e a apenas 21 cm do piso, dá mais segurança em trabalhos no posterior do animal;

**Pescoceira revestida internamente com tubo em aço** - mais anatômica e com maior estabilidade.

O tronco Parede Móvel PH pode receber balanças eletrônicas.

## A CARA DA BECKHAUSER

### José Roberto de Carvalho



*Local e data de nascimento: 08/03/1972, em Itápolis (SP). Casado com Maria Edilene e pai de três filhos, mora em Rondonópolis (MT).*

José Roberto começou a trabalhar com a Beckhauser há 15 anos, quando um antigo representante comercial fez o contato entre ele e a empresa. Depois do treinamento, o combinado era que, caso tivesse dúvidas nas primeiras montagens, outro técnico poderia acompanhá-lo. “Não precisou ninguém para me ajudar e desde lá venho montando troncos e balanças no Mato Grosso, Pará e Rondônia”, diz.

Além de instalações em fazendas e eventos, José Roberto também presta assistência técnica e, ocasionalmente, auxilia na instalação de Box de Contenção em frigoríficos. “Aprendi a mexer com os produtos e, através dos treinamentos fui, aprendendo cada vez mais”, conta, entusiasmado.

Sério e dedicado, José Roberto conquistou os representantes Beckhauser e seus clientes. “Quando a montagem é feita por ele, temos a certeza de que haverá mais um cliente satisfeito”, diz Fernando Porcel, da Vergalhão, representante Beckhauser em Sinop (MT). Porcel entende as dificuldades que os técnicos passam no campo.

José Roberto lembra de uma história que ilustra bem essa realidade. Logo nos primeiros anos de trabalho, ele resolveu ir de carro até uma fazenda

no norte do Mato Grosso, achando que seria mais rápido. Depois de atolar cinco vezes, quebrar o macaco e passar uma noite no carro, resolveu continuar a pé. Três quilômetros depois, chegou à fazenda. Na volta, precisando parar várias vezes para encher um pneu furado, acabou o combustível. “Peguei carona para o povoado mais próximo, mas não havia álcool. Tive que completar com álcool de mercado até chegar a Guiratinga (MT)”, recorda-se.

“Técnicos como o José Roberto são verdadeiros heróis. Eles ficam várias semanas sem retornar a seus lares para montar equipamentos que serão utilizados por muitos e muitos anos. E essa durabilidade está diretamente ligada a sua perfeita montagem, realizada por seres humanos que merecem ser tratados com dignidade”, ressalta Porcel.